

PROGRAMA DE GESTÃO PARA O MUSEU PAULISTA, 2020-2024

CHAPA:

Rosaria Ono (Professora Titular FAUUSP) - Diretora
Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira (Professor Titular IRI-USP) – Vice-Diretor

INTRODUÇÃO

As propostas que compõem o programa desta chapa para a gestão 2020-2024, em sintonia com o Plano Museológico da instituição, dão continuidade às ações já em desenvolvimento e incluem novas, estruturadas em três grandes eixos:

- Ações de expansão física do patrimônio edificado e de proteção de acervos.
- Ações de gestão administrativa e financeira sustentável.
- Ações de comunicação e de imagem institucional.

As ações de **expansão física do patrimônio edificado e de proteção de acervos** visam atender ao Plano de Modernização do Museu Paulista¹ que contempla, além da modernização e ampliação do edifício Museu do Ipiranga, ora em andamento, o projeto de um novo edifício o chamado Bloco Técnico – para abrigar toda a coleção (cerca de 400 mil itens) e os serviços técnicos e administrativos, que foram retirados do edifício e estão distribuídos provisoriamente em sete imóveis alugados pela Universidade de São Paulo no bairro do Ipiranga. O Plano também inclui a modernização do outro conjunto de três edifícios pertencente ao Museu Paulista e que constituem o Museu Republicano Convenção de Itu, situado na cidade histórica de Itu.

São, portanto, dois museus que possuem edifícios históricos que datam do século XIX, tombados nos órgãos de proteção do patrimônio municipal, estadual e federal, e que necessitam de obras de modernização, incluindo adequações de acessibilidade e segurança contra incêndio, demandados pelo público e alvo do Ministério Público – que desempenha seu papel de zelar pelo patrimônio público e a segurança dos visitantes.

O desafio da próxima gestão está em dar continuidade ao Plano de Modernização, que se iniciou com o ambicioso projeto de ampliação e modernização do Museu do Ipiranga, e não deve cessar com a sua reabertura em 2022, pois, os acervos, tombados juntamente com os respectivos edifícios históricos, ainda necessitam de um local adequado para sua preservação, considerando que o museu conseguirá devolver, para a exposição, apenas, cerca 1% de sua coleção no edifício revitalizado.

Esta chapa propõe ações da linha “Expansão física do patrimônio edificado e de proteção de acervos” que têm como objetivo atender ao Plano de Modernização do Museu Paulista, garantindo o bom funcionamento dos seus equipamentos (museus, reservas técnicas e

¹ O documento intitulado *Museu Paulista: Apresentação da Visão* (março 2017) foi elaborado no âmbito do Grupo de Trabalho criado na Reitoria da USP para encaminhar o Projeto de Restauração e Modernização do Museu do Ipiranga – definição do escopo do projeto e estratégias para sua consecução. O documento foi aprovado no Conselho Deliberativo do Museu Paulista.

edifícios de apoio ao ensino e à pesquisa), hoje, e implementando medidas que permitam uma mudança de patamar, a fim de garantir maior qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão deste museu universitário para os próximos anos.

As ações de **gestão administrativa e financeira sustentável** constituem a segunda linha de propostas desta chapa para garantir a efetivação das mudanças propostas no Plano de Modernização do Museu Paulista e o Plano Museológico da instituição, e o bom funcionamento de seus museus, atendendo às missões de um museu da Universidade de São Paulo.

Um dos grandes desafios da próxima gestão será a implementação de um novo modelo de gestão administrativa e financeira para o edifício do Museu do Ipiranga, uma vez que será necessária uma complementação de recursos, de origem externa, para gerir este equipamento, com a expansão da área de gerenciamento em cerca de 5 mil m², essencialmente para receber o público externo para atividades de ensino e extensão universitária. Os recursos oriundos da Universidade de São Paulo serão mantidos para a gestão do Museu Republicano Convenção de Itu e dos imóveis alugados do Museu Paulista no bairro do Ipiranga, assim como parte do Museu do Ipiranga. O novo modelo de gestão é um desafio não só para o Museu Paulista, mas também para a Universidade de São Paulo como um todo no que se refere ao aprimoramento das parcerias público-privado nessa instituição. Em paralelo, esta chapa propõe trabalhar também para uma gestão interna (USP) com uma estrutura mais racionalizada e eficaz, incluindo uma maior qualificação de recursos humanos para dar apoio às atividades-meio e atividades-fim da instituição.

As ações de **comunicação e de imagem institucional** serão desenvolvidas visando o fortalecimento institucional do próprio Museu Paulista, como um dos quatro museus estatutários da USP e de sua imagem perante o público externo, no âmbito nacional e internacional. Além disso, propõe-se a disseminação da imagem de um museu global, com a promoção de parcerias acadêmicas internacionais.

AÇÕES DE EXPANSÃO FÍSICA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO E DE PROTEÇÃO DE ACERVOS

- 1. Manter a busca contínua por soluções para a segurança dos atuais espaços para os acervos e que permitam também a melhoria das atividades de pesquisa e curadoria e das atividades técnicas de rotina, tais como aquisição, empréstimo e conservação de acervos.**

Os imóveis alugados pela Universidade de São Paulo para abrigar os recursos humanos, os serviços e o acervo do Museu Paulista sofreram adequações, porém, ainda demandarão novas adaptações, além de serem alvos de frequentes manutenções corretivas. Verifica-se a necessidade de implementação de um programa de manutenção preventiva robusto e um plano de adequações, para garantir a segurança tanto do acervo quanto dos servidores e dos demais prestadores de serviço alocados nesses imóveis, no exercício das suas atividades de pesquisa, ensino, cultura e extensão. Um bom programa de manutenção preventiva pode diminuir os altos custos com manutenções corretivas, além de reduzir

eventuais perdas de acervos e prejuízos com recursos materiais e humanos. Um plano de adequações permite prever os recursos necessários para atender às demandas de cada imóvel e a análise de sua viabilidade. Esta chapa compromete-se a aprimorar o plano em elaboração e implementá-lo em sua gestão, realizando revisões periódicas para sua melhoria.

2. Promover a expansão física do Museu Paulista em São Paulo, com o desenvolvimento do projeto arquitetônico e do planejamento para a construção de um novo edifício destinado a abrigar todas as suas demais atividades (Bloco Técnico) não contempladas no projeto do edifício do Museu do Ipiranga.

A atual gestão do Museu Paulista, em conjunto com a Reitoria da USP, tem realizado prospecções para identificar potenciais imóveis nos arredores do bairro do Ipiranga para a construção do Bloco Técnico. Esta chapa propõe-se a dar continuidade a esse processo, para viabilizar o projeto deste novo edifício, que visa congrega todas as atividades que não estão previstas para retornar ao edifício do Museu do Ipiranga. Para tanto, esta chapa tem ciência de que será necessário um grande empenho, no sentido de promover a mobilização de parceiros para esta nova empreitada, a iniciar pela aquisição do imóvel, passando pela definição do programa de necessidades, o desenvolvimento do projeto, a captação de recursos, até a efetiva construção do edifício e a sua ocupação.

3. Promover o aprimoramento do espaço físico do Museu Republicano Convenção de Itu, com a conclusão dos projetos e início das obras de adequação (acessibilidade, segurança e guarda de acervo) dos três edifícios, visando a reabertura do edifício histórico para a comemoração do seu Centenário em 2023.

O Museu Republicano Convenção de Itu compõe-se, atualmente, de três edifícios (edifício histórico do final do Século XIX, Centro de Estudos e Casa da USP) e é uma importante extensão do Museu Paulista no interior do estado, com atuação relevante na cidade de Itu. Esta chapa dará continuidade aos projetos para adequação dos três edifícios às condições de acessibilidade e segurança contra incêndio, assim como às consequentes readequações das atividades desenvolvidas em cada um dos seus imóveis – extremamente necessárias para o bom funcionamento da instituição. Em especial, o edifício histórico comemorará o seu centenário como Museu em 2023. Desta forma, esta chapa compromete-se a envidar esforços para que o edifício sofra as adequações necessárias para ser reaberto para a referida comemoração, renovado, acessível e seguro para todos.

AÇÕES DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA SUSTENTÁVEL.

1. Garantir a implementação de um modelo de gestão que dê sustentabilidade financeira ao equipamento “Museu do Ipiranga” por meio de ações conjuntas com a Reitoria da Universidade de São Paulo e parceiros externos

A atual gestão já vem trabalhando no modelo de gestão visando à sustentabilidade financeira do Museu do Ipiranga, com apoio da Reitoria da Universidade de São Paulo. Esta chapa concorda inteiramente com esta proposição e dará prosseguimento às tratativas para a implementação deste modelo de gestão, sempre com o resguardo jurídico da Universidade. A chapa se propõe a realizar estudos e discussões para definição e viabilização do novo modelo de gestão, assim como do plano de negócios em que o mesmo se apoia, visando sua implementação e seu bom funcionamento para a reabertura e manutenção do Museu do Ipiranga.

2. Dar continuidade às ações de captação de recursos para o desenvolvimento dos projetos do Museu Paulista

A captação de recursos externos para o desenvolvimento das atividades do Museu Paulista deverá passar a ser uma ação permanente, visando tanto a manutenção do Museu do Ipiranga e o desenvolvimento do projeto e a construção do Bloco Técnico, como as melhorias a serem implementadas no Museu Republicano Convenção de Itu, além da promoção de exposições de nível nacional e internacional, com empréstimos de acervos de outras instituições museológicas. Estas ações, se bem conduzidas, também devem contribuir para a visibilidade da instituição frente à sociedade, e o maior acesso da população à cultura.

3. Promover melhorias na gestão administrativa do Museu Paulista com a racionalização de atividades-meio e atividades-fim, implementando ferramentas para sua viabilização e efetivação, assim como para permitir a avaliação do cumprimento de objetivos e metas institucionais.

É essencial a colaboração com os órgãos centrais, nos esforços para a modernização da máquina administrativa da Universidade, uma vez que esta afeta diretamente a gestão administrativa do Museu Paulista. Por outro lado, é também importante ressaltar, sempre, as semelhanças e diferenças existentes entre as estruturas administrativas e funcionais existentes em unidades de ensino da Universidade e os museus e institutos especializados, visando sempre manter o diálogo para que estas sejam consideradas nas decisões estruturantes dessa instituição maior. Porém, entende-se que há também procedimentos e soluções que podem ser implementadas internamente ao Museu Paulista, para melhorar ainda mais o fluxo dos trabalhos. Esta chapa propõe-se a promover discussões (?) para ouvir os envolvidos, identificar situações críticas, analisar propostas e implementar melhorias, tendo sempre em mente o cumprimento das metas institucionais e a valorização dos profissionais envolvidos.

- 4. Promover a qualificação das equipes de forma planejada e consonante com as metas definidas nos planos museológico e acadêmico da instituição (de pesquisa, extensão e ensino), buscando articular esta qualificação às atividades dos demais órgãos e unidades da Universidade, para atuar de forma conjunta em projetos de pesquisa e de formação profissional, em âmbitos nacional e internacional.**

O Museu Paulista é reconhecido pela competência de seus corpos técnico e docente que, para manter a sua qualidade, precisam da atualização constante do conhecimento em suas áreas específicas, por meio da atuação em cursos de pós-graduação e do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta chapa propõe-se a trabalhar na ampliação dessas atividades e, para isso, se empenhar na articulação com os demais órgãos e unidades da Universidade, para a promoção de ações que possam elevar a qualificação profissional dos corpos técnico e docente, assim como dar apoio às iniciativas dos mesmos nesse sentido, e em ações para externar essa qualificação, cumprindo a missão de um museu universitário.

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E DE IMAGEM INSTITUCIONAL

- 1. Discutir e implementar uma política de promoção e comunicação institucional para o Museu Paulista para garantir uma melhor visibilidade e o cumprimento de sua missão como museu universitário frente à sociedade.**

Pretende-se criar uma política para promoção e comunicação institucional do Museu Paulista e a implementação de ações para dar maior visibilidade às marcas “Museu do Ipiranga”, “Museu Republicano Convenção de Itu” e “Museu Paulista”. Não é de conhecimento de grande parte da sociedade que o Museu Paulista pertence à Universidade de São Paulo e nem a importância de seus acervos, assim como a relevância das atividades de ensino e pesquisa que são desenvolvidas por sua equipe. Desta forma, propõe-se estruturar e implementar uma política de comunicação e divulgação da instituição, sempre com apoio e em consonância com as ações da Universidade.

- 2. Ampliar o grau de internacionalização do Museu Paulista por intermédio de redes e parcerias no exterior que contribuam para consolidar, tanto um plano de gestão sustentável, quanto à imagem institucional.**

As gestões anteriores atribuíram devida importância aos desafios da internacionalização do Museu Paulista. A modernização ampliará muito o potencial do Museu Paulista como museu global, em forte conexão com redes internacionais de Museus, redes de pesquisa, associações especializadas e organizações internacionais de fomento e regulamentação no campo da cultura. O processo de internacionalização será um vetor importante tanto no plano de sustentabilidade, na medida em que se articula com as cadeias produtivas das quais o Museu é parte, quanto no plano da construção da imagem institucional.

PERFIS E COMPETÊNCIAS DOS CANDIDATOS

Esta candidatura apresenta uma combinação de dois perfis que se complementam com suas experiências e competências administrativas e acadêmicas diferentes.

Rosaria Ono atuou como Vice-Diretora do Museu Paulista na gestão 2016-2020, com um mandato efetivo de março/2019 a maio/2020, período em que houve a intensificação das atividades do projeto Museu Paulista 2022, com a captação dos recursos financeiros incentivados da iniciativa privada pela Lei Rouanet e ações para o início das obras de Modernização e Ampliação do Museu do Ipiranga. Neste período, além de participar de várias frentes deste projeto, se dedicou também às atividades técnicas e administrativas relacionadas às condições de uso e manutenção dos sete imóveis alugados no bairro do Ipiranga, assim como dos projetos de modernização e adequação dos três edifícios que compõem o Museu Republicano Convenção de Itu, a fim de garantir a segurança dos seus ocupantes e do acervo.

Arquiteta e urbanista (FAUUSP), mestre em Engenharia (Universidade de Nagoya, Japão) e doutora (FAUUSP) e com pós-doutorado no Japão (Universidade de Kyoto-1998/1999), atuou como pesquisadora no Laboratório de Ensaio ao Fogo do IPT por 12 anos (1991-2003). Foi gerente de qualidade laboratorial e responsável pelo credenciamento do Laboratório na Rede Brasileira de Laboratórios Credenciados do INMETRO, coordenadora de projetos internos e externos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico tanto para o Estado como para a iniciativa privada, além de responsável pela Área de Concentração “Tecnologia da Construção de Edificações” (1998-1999) e Coordenadora do Curso de Mestrado Profissionalizante em Habitação do IPT (2000-2002) – o primeiro do tipo no Brasil.

Ingressou como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 2003, onde passou a livre-docente (2010) e titular (2015). Foi Assessora técnica do Conselho Curador dos edifícios da FAU (2003-2005), presidente da Comissão de Qualidade e Produtividade da FAUUSP (2005 a 2009), diretora vogal da Fundação para Pesquisa em Arquitetura e Ambiente (FUPAM, 2008-2010) e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo (NUTAU/USP, 2016-2018). Atuou na chefia do Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP por dois mandatos (2011-2013 e 2013-2015) e como suplente de chefia em um mandato (2017-2019). É membro do Conselho da Superintendência de Espaços Físicos da Universidade de São Paulo (2018-2020).

Além de atuar como docente em disciplinas de graduação e pós-graduação da FAU, Rosaria é docente do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP. Como pesquisadora, atua na área de avaliação de desempenho do ambiente construído, com foco nos campos de segurança contra incêndios, acessibilidade física e avaliação pós-ocupação. É colíder do Grupo de Pesquisa da FAUUSP “Desempenho e Qualidade no Ambiente Construído” cadastrado no CNPq e possui bolsa CNPq de Produtividade nível 2, desde 2011, tendo como tema de pesquisa do último triênio, a segurança contra incêndios em museus abrigados em edifícios históricos. Tem contado

com auxílios à pesquisa de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, como a Fundação Japão, Fundação Vitae, Fundação MAPFRE, Santander, FAPESP, FINEP e CNPq. Atuou como professora visitante ou pesquisadora em universidades como University of Kyoto, Tokyo University of Science, Universidade de Coimbra, University of Bath, dentre outros. É avaliadora de trabalhos de vários periódicos nacionais e internacionais, além de consultora Ad-Hoc da FAPESP e CNPq. Coordena do Grupo de Fomento à Segurança contra Incêndio (GSI) no NUTAU/USP desde 2013.

Docente em dois cursos de especialização e um de atualização credenciados na Pró-Reitoria de Cultura de Extensão e coordenados por docentes da Escola Politécnica, realiza também atividades de consultoria em projetos de segurança contra incêndio, segurança patrimonial e acessibilidade em instituições públicas e privadas. Dentre as entidades atendidas estão: Museu Lasar Segall, Museus Castro Maya, Biblioteca Mário de Andrade, Casa de Rui Barbosa, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Hospital das Clínicas, Centro Paula Souza, Museu Emílio Goeldi, Museu de Valores do Banco Central, Novo Terminal do Aeroporto de Viracopos e Museu da Língua Portuguesa. Coordenou três Comissões de Estudo do Comitê Brasileiro de Segurança contra Incêndio (CB-24) da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005 a 2008). Foi consultora técnica, representando a ANTAC (Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído) no Comitê Técnico do Sistema Nacional de Avaliação Técnica, da Secretaria Nacional da Habitação, Ministério das Cidades (2016-2019) para avaliação de tecnologias construtivas inovadoras. Também atua na divulgação do conhecimento como palestrante convidada e organizadora de eventos acadêmicos e não acadêmicos, nacionais e internacionais.

Amâncio Jorge de Oliveira foi Vice-Diretor do Instituto de Relações Internacionais (IRI/USP) na gestão 2014-2018. Atuou em várias etapas e processos da institucionalização desta unidade. Teve dedicação especialmente intensa no programa de pós-graduação, com o qual contribuiu tanto para a sua criação, por meio da elaboração do projeto aprovado pela Capes, quanto para a sua consolidação, por meio da coordenação por dois mandatos e aprovação do doutorado conjunto com o King's College London (KCL). Também atuou como presidente da Comissão de Pesquisa, responsável pela Cátedra Fulbright e membro da Comissão Assessora da IPSA-USP Summer School in Concepts, Methods and Techniques in Political Science, Public Policy and International Relations.

Atuou, no plano da administração central, como representante dos professores titulares junto ao Conselho Universitário (CO/USP), por duas ocasiões. Na primeira, de 2016 a 2017, como representante adjunto e na segunda, de 2017 a 2018, como representante titular. Nesta condição, participou ativamente, no âmbito da Assembleia Legislativa (Alesp), em ações em defesa da universidade pública bem como na tramitação sobre a PEC do teto salarial dos professores. Foi membro, por dois mandatos, da Comissão de Ética da USP e assessor, em um mandato, da área de humanidades junto à Agência de Cooperação Nacional e Internacional (Aucani) da USP. No plano externo à USP, atuou como Secretário Executivo da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), de 2009 a 2012; Diretor de Pesquisa da Prospectiva

Consultoria – Inteligência Governamental e professor na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

Foi pesquisador visitante no Woodrow Wilson Center e na New York University. É professor do programa de pós-graduação do DCP-FFLCH (Capes 7) e bolsista produtividade 2 do CNPq. Desenvolve atividades de pesquisa no âmbito do NAP-Caeni (Centro de Estudos das Negociações Internacionais), do qual é coordenador-científico, centradas nas áreas de relações exteriores e cooperação internacional. Coordenou ou participou de diversos projetos desenvolvidos por meio de redes internacionais de pesquisa, tais como a Cátedra Jean Monnet de Estudos Brasil-Europa (com financiamento da Comissão Europeia, 2016-2019); da São Paulo Innovation and Science Diplomacy School/InnsidSP (com financiamento Fapesp e do Conselho Britânico, 2019); da University Global Partnership Network/UGPN (com a North Caroline State University) e da Princeton-University of São Paulo Initiative.

Como se vê, os membros da chapa têm competências de gestão distintas, porém complementares. Esta complementaridade é colocada à disposição para a gestão da nova fase do Museu Paulista (2020-2024).